

Linha Direta

Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações no Estado de São Paulo



Tel.: 11 3351 8899 | www.sintetel.org | Telecomunicações | Jornal Outubro/Novembro 2015

OPERADORAS PROCURAM CONFUSÃO: mexer nos benefícios e precarizar salários não!

Empresas enrolam para negociar e apresentam propostas absurdas. Sindicato não vai permitir. Veja mais nas páginas 4 e 5



Campanha Salarial no teletendimento

Após avaliarem os itens do documento composto no Encontro Nacional, os teleoperadores também tiveram a oportunidade de acrescentar reivindicações. Páginas 6 e 7



PPR/2016: negociação já!

As empresas prestadoras com data-base em 1º de abril se recusaram a apresentar uma proposta alegando dificuldades em seus contratos. Pág. 3

VEJA MAIS

■ Federação Nacional dos Trabalhadores em Telecom define Programa de Lutas para o setor. Pág 8



CRIANDO dificuldades

Estamos vivendo um dos momentos mais delicados da Campanha Salarial das operadoras. O Sindicato cumpriu todos os prazos legais para a realização de assembleias de composição de pauta de reivindicações e entregou o documento em tempo hábil.

A direção do Sintetel não mediu esforços para que a data-base, 1º de setembro, fosse cumprida. Porém, as maiores operadoras como a Vivo, a Claro e a Tim, se apoderando de uma crise econômica que não as afeta, criam dificuldades para quem sabe lá na frente vender facilidades.

Elas enrolam para negociar e, quando sentam à mesa de negociação, apresentam propostas absurdas como é o caso da Vivo, que demonstrou a intenção de mexer em uma das mais sólidas conquistas dos trabalhadores, o seu plano médico.

O Sindicato já mostrou o seu descontentamento durante as reuniões. Eu, pessoalmente, afirmei à direção da Vivo que o plano médico é um dos benefícios mais importantes para os trabalhadores e seus familiares.

Os protestos que realizamos nas portas das operadoras é apenas um aviso de que queremos negociar um Acordo Coletivo digno de seus trabalhadores. O recado está dado: se não negociar, nós vamos parar!

Almir Munhoz
Presidente do Sintetel

PRESIDENTE DO SINTETEL denuncia assédio moral e sexual nas empresas



Presidente do Sintetel testemunhou na CPI em 28 de outubro



Já o assédio sexual seria, em parte, facilitado pelo fato de esses trabalhadores serem, em sua maioria, jovens em seu primeiro emprego. Munhoz acrescentou que as denúncias, quando recebidas, são encaminhadas ao Ministério Público.

Terceirização

A terceirização do setor foi outro problema levantado pelo presidente do Sintetel. Ele explicou que o piso salarial dos trabalhadores das empresas terceirizadas pode ser maior do que o dos empregados contratados diretamente pelas concessionárias. Porém, em contrapartida, as operadoras ao menos pagam os benefícios garantidos pelas leis trabalhistas.

Ocorre que a maioria das empresas de telecomunicações usa mão de obra terceirizada no teleatendimento e para instalações. Esses trabalhadores terceirizados são privados dos benefícios previstos nos Acordos firmados entre empresas e sindicato. “Só na Vivo, 80% dos trabalhadores são terceirizados. A Tim é a operadora que tem o maior número de funcionários contratados diretamente”.

Além dos já citados, participaram da reunião os deputados Alencar Santana (PT), Ed Thomas (PSB) e Antonio Salim Curiati (PP)

Por: Assessoria da ALESP (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo)

O presidente do Sintetel, Almir Munhoz, disse em depoimento à CPI que investiga os serviços prestados pelas empresas de telecomunicações que funcionários de teleatendimento sofrem assédio moral e sexual.

Munhoz fez a afirmação em resposta à pergunta do relator da CPI, deputado Roberto Moraes (PPS), e confirmou a denúncia ao presidente Orlando Morando (PSDB).

Segundo Almir, o assédio moral é praticado geralmente pelos chefes que ocupam cargos acima dos supervisores. São eles que fazem pressão para que os funcionários cumpram as metas, sob risco de perder o bônus (Remuneração Variável). “Trata-se de uma exigência abusiva que configura assédio moral”, explicou o sindicalista, ressaltando que a situação é agravada por outros constrangimentos corriqueiros, como o controle do número de vezes que o funcionário vai ao banheiro e do tempo que fica ausente.

EXPEDIENTE

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado de São Paulo.

SEDE: Rua Bento Freitas, 64 - Tel.: (11) 3351-8899 | SUBSEDES: ABC (11) 4123-8975 – Bauru (14) 3103-2200 – Campinas (19) 3236-1080 - Ribeirão Preto (16) 3610-3015 – Santos (13) 3225-2422 - São José do Rio Preto (17) 3232-5560 – Vale do Paraíba (12) 3939-1620
Órgão mensal de divulgação - Jornal Linha Direta | Depto. Comunicação - Diretor Resp.: Almir Munhoz, Jornalista Resp.: Marco Tirelli (MTb 23.187), Redação: Emilio Franco Jr. (MTb 63.311), Marco Tirelli e Cindy Alvares Fotos: J. Amaro e Avelina Pires | Diagramação: Agência Uni, Impressão: Unisind - Tiragem: 50.000 exemplares

Filiado à:





SINTETEL EXIGE NEGOCIAR já o PPR/2016 com as prestadoras



O Sindicato já havia deixado claro na reunião conjunta com todas as prestadoras de serviço, em 14/10, a intenção de negociar com rapidez o PPR/2016.

Na reunião, os patrões se recusaram a apresentar uma proposta alegando dificuldades em seus contratos, ou seja, a mesma desculpa de sempre. Porém, o que preocupa o Sindicato é o fato de que as operadoras estão reajustando os contratos das prestadoras para baixo. Isso está sendo feito com o objetivo de aumentar os lucros dos acionistas estrangeiros.

Chega de engordar os cofres dos espa-

nhóis, dos mexicanos, dos israelenses, dos norte-americanos, dos italianos, explorando a mão de obra brasileira.

O Sintetel não abre mão de discutir o PPR até o final de novembro. Além disso, vale lembrar ainda que a data-base das negociações coletivas é 1º de abril.

Vamos exigir:

- ➔ Reposição integral do INPC;
- ➔ Ganho real;
- ➔ Melhoria substancial no Vale-Refeição;
- ➔ Melhoria no Plano Médico.

Portanto, se os novos contratos não contemplarem as reivindicações, o trabalhador vai parar!

4ª SIPAT DA ABILITY conta com a participação do Sintetel



Realizada de 5 a 9 de outubro, a 4ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho da Ability contou mais uma vez com a participação do Sintetel.

O dirigente do Sindicato, Marcos Milanez, realizou a abertura do evento e destacou a importância da parceria entre o Sintetel e a Ability. "Já é o quarto ano que participamos da SIPAT e

isso demonstra a nossa responsabilidade com a saúde e segurança do trabalhador. Que esse exemplo se estenda para todas as empresas do setor", conclui.

Os trabalhadores tiveram a oportunidade de assistir a palestras sobre hipertensão, primeiros socorros, saúde bucal, segurança no trânsito, entre outras.

SINTETEL ESCLARECE dúvida na TEL de Bauru



Os trabalhadores da TEL de Bauru solicitaram a presença do Sindicato, pois estava ocorrendo muitos descontos por atrasos e faltas apontados no cartão de ponto.

As reclamações eram muitas. A empresa alegava que os descontos eram devidos e que muitas vezes aquelas horas não constavam no espelho de ponto. Questionados

sobre o comprovante que é fornecido ao bater o ponto digital, muitos trabalhadores não guardavam o mesmo.

O diretor regional de Bauru Jorge Luiz Xavier foi orientar o trabalhador que guardassem todos os comprovantes, pois sem provas concretas, não teriam como questionar se a empresa estaria errada ou não.

OPERADORAS ENROLAM salariais e de benefícios

As negociações salariais com TIM, Vivo, Claro, BT, Nextel, CTBC e outras operadoras estão difíceis. As empresas endurecem as propostas com o objetivo de economizarem e aumentarem ainda mais os seus lucros. Apesar do cenário de crise no País, no setor de telefonia não tem crise, com aumento de receitas e resultados expressivos para os acionistas.

Mas, na hora de negociar os novos Acordos Coletivos, as empresas pintam um falso cenário de dificuldades. O Sintetel já deixou claro que não aceitará perdas salariais e precarização nos benefícios e que os trabalhadores continuarão a demonstrar sua insatisfação.

TIM: sentimento de vergonha alheia pela proposta

Zero de reajuste. A TIM extrapolou todos os níveis de desrespeito aos seus trabalhadores e ofereceu ZERO de reajuste salarial. Diante da situação, a comissão do Sintetel/Fenattel afirmou que se a empresa quer o embate, ela terá o embate.

O Sindicato sempre avançou nas conquistas nos acordos celebrados com a TIM, sem uma participação mais efetiva dos trabalhadores em termos de mobilização. Mas chegou a hora. "Vamos

VIVO: repúdio ao estilo GVT de negociar e risco ao plano médico

O Sintetel/Fenattel se reuniu com a Vivo e se deparou com uma atitude antissindical característica do "modelo GVT de gestão". De forma arbitrária, a corretora TCS (Telefônica Corretora de Seguros) unilateralmente informou à ABET, gestora do PLAMTEL, que este não seria mais o plano de saúde da Telefônica/Vivo.

Além da iminente perda de qualidade do plano médico, que é um dos benefícios mais valorizados pelos trabalhadores por assegurar uma boa assistência para suas famílias, a forma de atuação da Vivo nessa questão foi deprimente e traiçoeira, pois foi feito à revelia do Sindicato.

Diante disso, as negociações nacionais foram

O Sindicato tem feito atos nas portas das empresas para alertar o trabalhador sobre a necessidade de estar preparado para a luta. Se as empresas pensam que os trabalhadores aceitarão passivamente perder seus direitos e ver seu salário corroído pela inflação, elas estão redondamente enganadas.

O Sindicato, como legítimo representante do trabalhador, está jogando duro e lutando pelos direitos da categoria. "Precisamos estar preparados para a mobilização. Se é isso que as empresas querem para entender que o trabalhador merece ser valorizado, é isso o que faremos", afirma Almir Munhoz, presidente do Sintetel.

mostrar para a TIM o nosso descontentamento e a nossa decepção com essa nova atitude", diz Mauro Cava de Britto, dirigente do Sintetel responsável pelas negociações.

A empresa teve a cara de pau de dizer que não haveria redução dos benefícios. A única notícia boa da reunião foi a renovação dos celulares, pleito antigo dos trabalhadores e do Sindicato. Em função dos impasses surgidos, foi designada uma nova reunião para 05/11/2015.

suspensas e o Sintetel e a Fenattel exigiram da Vivo esclarecimentos sobre o assunto. Na última reunião, em 23/10, a empresa apresentou o novo plano de saúde e tentou em vão convencer o Sintetel de que seria melhor para os trabalhadores. Mas ficou claro que, na verdade, a mudança traria precarização do benefício. O Sindicato afirmou que os trabalhadores não irão aceitar essa mudança e, se a empresa insistir, iremos parar.

A direção do Sintetel entende que as relações sindicais entre as partes devem ser respeitadas. Já são mais de 40 anos de acordos coletivos assinados e não aceitaremos que essa história seja jogada no lixo. **NÃO PERMITIREMOS QUE NENHUM DE NÓS PERDA UM CÊNTO DE Nossos Direitos!**

CLARO: Chega de enrolação

Todos os anos é a mesma coisa: enrolação total da Claro S/A para negociar o Acordo Coletivo. Mas, neste ano, a empresa está se superando. Até quando a Claro irá se fazer de morta? Nossa data-base é 1º de setembro. A pauta de reivindicações composta pelos trabalhadores em assembleia foi entregue em julho. O Sintetel cobrou por diversas vezes o agendamento de uma reunião.

ATÉ AGORA NADA! A Claro S/A, como desculpa, alega que está com muitas dificuldades para compor algo que seja razoável para a categoria e, ao mesmo tempo, alinhada à realidade econômica de seus negócios.

Todos os anos os trabalhadores pedem agilidade nas negociações, mas a empresa insiste na enrolação. A Claro S/A está brincando com a cara do trabalhador, que não aguenta mais tanto descaso da empresa! **Não aceitaremos mais enrolação! Queremos a abertura imediata das negociações!**

Algar Telecom: reajuste abaixo da inflação

Os representantes da Algar Telecom apresentaram uma proposta que não repõe sequer o INPC do período: reajuste de 8% para salários até R\$ 4 mil e 7% para salários acima de R\$ 4 mil. O Sindicato recusou prontamente a proposta, uma vez que a inflação acumulada foi de 9,88%.

Além disso, a Algar não propôs nenhum avanço nas conquistas. Os dirigentes do Sintetel reafirmaram que não abrem mão do aumento real no VR/VA, uma vez que o custo da alimentação está muito elevado principalmente para os trabalhadores que atuam em São Paulo.

A negociação terminou com um impasse e uma próxima reunião está agendada para 11 de novembro de 2015.

e querem impor perdas aos trabalhadores

NEXTEL: negociações enroladas

A Nextel ofereceu reajuste de 8.5% para o piso salarial e para salários até R\$ 1.500 e correção de 7,42% para os trabalhadores com remuneração de 1.500 até R\$ 8.000. Acima dessa quantia, um valor fixo de R\$ 600. Já nos benefícios, 8.5% de reajuste. A proposta, abaixo das expectativas, foi prontamente recusada pelo Sintetel, que deixou claro que os trabalhadores não aceitarão propostas que diminuam o seu poder de compra.

Quanto ao PPR/2015, a empresa informou que ainda não tem proposta. O Sindicato registrou a sua indignação com essa enrolação, pois já estamos no mês de novembro e os trabalhadores estão cobrando uma antecipação como ocorreu no ano passado.

Os negociadores da empresa ficaram de fazer uma discussão interna acerca do pedido do Sindicato e apresentar uma proposta na próxima reunião, que está agendada para 18 de novembro

BT: proposta não cobre nem a inflação

Os dirigentes do Sintetel recusaram a proposta de Acordo Coletivo feita pelos representantes da BT. O reajuste oferecido foi de 6,5% para salários até R\$ 5.000,00 e de 6% para quem ganha de R\$ 5.000,01 a R\$ 12.000,00, além de um reajuste fixo de R\$ 720,00 para salários acima de R\$ 12.000,00. Para vale refeição e os demais benefícios, a correção oferecida é de 7%.

A comissão de negociação do Sindicato reafirmou que a pauta de reivindicação protocolada tem como ponto de partida a reposição da inflação, de 9,88%, mais aumento real nos salários e benefícios.

O Sintetel deixou claro que os trabalhadores cobram uma negociação mais ágil e pediu para agendar com urgência uma nova reunião. A empresa, entretanto, agendou a próxima rodada de negociação para 23/11/15.

Trabalhador, mobilize-se com o seu Sindicato! São os seus direitos que estão sob ameaça!

“Na primeira noite eles se aproximam e roubam uma flor do nosso jardim.

Na segunda noite, já não se escondem; pisam as flores, matam nosso cão, e não dizemos nada.

Até que um dia, o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a luz, e, conhecendo nosso medo, arranca-nos a voz da garganta.

E já não podemos dizer nada[...]”

Eduardo Alves da Costa

PROTESTOS NA PORTA DA EMPRESA: 1º passo para mobilizar a categoria



Se as empresas acham que os trabalhadores estão de brincadeira, o primeiro passo já foi dado pelo Sindicato. Na segunda quinzena de outubro, dirigentes sindicais estiveram na porta das operadoras para alertar a categoria o risco de perder direitos conquistados com muito esforço e de ver seu poder de comprar corroído por propostas absurdas.

Os atos foram o início do processo de conscientização dos trabalhadores que, com certeza, não querem que essas propostas se tornem a realidade. Por isso, o Sindicato mais do que nunca precisa contar com a união da categoria para passar um recado claro: **não mexam nos nossos direitos e reconheçam nosso valor como merecemos!**



ENCONTRO NACIONAL DOS TELEOPERADORES: “se não negociar, nós vamos parar”



O primeiro Encontro Nacional dos Teleoperadores, organizado pela Fenattel (Federação Nacional dos Trabalhadores em Telecomunicações), chegou ao fim com a composição da primeira pré-pauta nacional de reivindicações dos trabalhadores do setor. Teleoperadores de todo o País se reuniram em 7 de outubro, em Atibaia, interior de São Paulo.

Os sindicatos de telecomunicações do Brasil filiados à Fenattel, como é o caso do Sintetel, trouxeram os itens definidos pelos teleoperadores em seminários estaduais realizados durante os meses de setembro e outubro. As pautas regionais foram debatidas até a construção de um documento único nacional.

“Uma pré-pauta única nos dará força para negociar melhores condições de trabalho, pois evitaremos o jogo sujo de certas empresas que ameaçam mudar de Estado para pagar menos”, disse o presidente do Sintetel Almir Munhoz, para quem os seminários estaduais prévios tiveram resultados semelhantes.

A coordenadora nacional da Fenat-



tel para o setor de teleatendimento, Lara Martins, explicou que o foco da negociação será o de equiparar os salários e benefícios em todo o país para valorizar a profissão. “Vamos fazer uma grande campanha salarial, a hora é agora”, disse. Outra luta destacada por ela, e que já está em andamento em Brasília por intermédio da Federação, é a regulamentação da profissão de teleoperador.

O passo seguinte da Campanha Salarial Nacional foi levar a pré-pauta nacional para a aprovação dos trabalhadores em assembleias estaduais. Após essa etapa, a pauta final

será entregue para as empresas e a negociação terá início. As principais bandeiras de luta, além de aumento real, são igualdade de salários e condições de trabalho, PPR digno, fim do assédio moral e sexual e contra a alta rotatividade. “Ousar lutar, ousar vencer! Se não negociar, nós vamos parar”, enfatizou Almir Munhoz, presidente da Fenattel e do Sintetel.

Remuneração e assédio moral são os principais problemas no teleatendimento

Uma fiscalização nacional feita pelo Ministério do Trabalho e Emprego

em 2013 e 2014 constatou que baixos salários e pressão por metas são os problemas mais comuns entre as empresas de teleatendimento. As informações foram apresentadas pela auditora do MTE Odete Reis durante o primeiro Encontro Nacional de Teleoperadores da Fenattel.

“As operações com maior índice de assédio moral estão entre os bancos e as operadoras”, revela Odete. Segundo ela, este é um problema difícil de ser acompanhado dentro das empresas, pois os empregadores dificultam a fiscalização e os teleoperadores têm medo de denunciar o assediador.

Outro ponto levantado na fiscalização foi a omissão das empresas sobre a real jornada de trabalho. O artigo 4º da CLT é claro: “serviço efetivo é o período que o trabalhador está à disposição da empresa”. Já a NR-17 também prevê que o período de ajuste do mobiliário e acesso do sistema fazem parte da jornada de trabalho. “As empresas explicitamente não seguem essas regras. Elas contabilizam as 6h diárias a partir do login do teleoperador, o que é um absurdo. O trabalhador leva vários minutos para acessar o prédio, arrumar a PA, e outras ações. Enquanto ele faz tudo isso, já está à disposição da empresa.”

“Controle de pausa para o banheiro e pressão para alcançar metas são as principais armas das empresas para atingir seus exorbitantes lucros. Os trabalhadores são tratados como ‘máquinas’ e não têm ao menos a tranquilidade de fazer suas necessidades fisiológicas sem o medo de serem punidos”, repudiou Odete Reis. “A batalha é longa, mas trazer esses pontos para a discussão são fundamentais para obter melhores resultados”, concluiu.



ASSEMBLEIAS DE TELEOPERADORES aprovam Pauta de Reivindicações

Após o Encontro Nacional de Teleoperadores (ver página 6), o próximo passo da Campanha Salarial foi levar a pré-pauta de reivindicações para a Convenção Coletiva de Trabalho 2016 às assembleias. Em São Paulo, elas ocorreram de 28 a 30 de outubro nas empresas e contou com ampla participação dos trabalhadores.

Além de avaliarmos itens do documento composto no Encontro Nacional, os teleoperadores também tiveram a oportunidade de acrescentar reivindicações. “Foi muito importante a participação dos trabalhadores nessa etapa da Campanha Salarial. Desta forma, conseguimos ampliar a pauta e incorporar outras necessidades da categoria”, avalia Fábio Oliveira, dirigente do Sintetel.

Entre as principais reivindicações,



TELEPERFORMANCE - Água Branca e Vila Prudente



ATENTO - Santana e São Bento



TIVIT - Mogi



CONTAX - Lapa

além de aumento real, estão a igualdade de salários e condições de trabalho, PPR digno, e o fim da alta rotatividade. “Uma de nossas prioridades será combater com rigor a prática do assédio moral e sexual em nossa base”, ressalta a dirigente do Sintetel Aurea Barrence

A data-base da categoria é 1º de janeiro. No estado de São Paulo, a Campanha Salarial no Teleatendimento envolve cerca de 250 mil trabalhadores pertencentes a diversas empresas do setor, como Atento, Contax, Tivit, Teleperformance, Brasil Center, AlmaViva, entre outras.

O próximo passo será a entrega do documento final com as reivindicações ao sindicato patronal para que se dê início às negociações. Acompanhe as notícias no site sintetel.org

CONCENT CONTINUA a causar problemas em Bauru



Após duas reuniões, a Concent ainda não apresentou uma proposta definitiva que contemple as reivindicações dos trabalhadores.

O Sindicato conseguiu que a empresa congelasse o atingimento de metas até janeiro/2016.

A direção do Sintetel não aceitou a proposta do PLR/2014 devido ao fator moderador de faltas injustificadas. A empresa se comprometeu a rever esta proposta.

Até o momento, os demais problemas ainda não tiveram uma solução definitiva.

Diante de tanta enrolação, o Sindicato acionou o Ministério Público do Trabalho para uma audiência de orientação. A partir desse encontro, os dirigentes sindicais traçarão os próximos passos para essa luta.

O Sintetel informará todos os trabalhadores sobre o andamento desse impasse. Acesse www.sintetel.org

VIVO E GVT: rumo à unificação do processo de pagamento

Avivo/GVT comunicou ao Sintetel sua intenção de unificar as datas de pagamento dos trabalhadores das duas empresas. Para não gerar nenhum problema aos trabalhadores, o Sindicato negociou e conseguiu um cronograma de pagamentos que permitirá aos trabalhadores se adaptarem a essa mudança.

O pagamento dos salários dos trabalhadores das empresas GVT – Global Village Telecom, Innoweb

Ltda e Pop Internet Ltda - terá sua data alterada para o 1º dia útil de cada mês, a partir da competência de novembro de 2015. A alteração não causará nenhum prejuízo financeiro aos trabalhadores.

Conforme solicitado pelo Sindicato, a empresa promoverá algumas antecipações de pagamentos para que os trabalhadores possam adequar o seu fluxo de pagamentos, por ocasião da mudança, conforme segue:

• 1ª parcela do 13º salário	27/11/2015
• Salário competência novembro	01/12/2015
• 2ª parcela do 13º salário	15/12/2015
• Antecipação de 30% do salário de dezembro	18/12/2015
• Salário competência de dezembro	04/01/2016



FENATTEL APRESENTA Programa Nacional de Lutas e elege nova diretoria



A Fenattel, Federação Nacional de Telecom a qual o Sintetel é filiado, apresentou o Programa Nacional de Lutas dos próximos quatro anos para o setor de telecomunicações. O documento foi divulgado na Assembleia Geral da Fenattel, realizada em 8 de outubro, em Atibaia, no estado de São Paulo.

Entre os objetivos principais da Federação estão a busca pela assinatura de Convenções Nacionais com as operadoras, com o teleatendimento e com as prestadoras. A negociação em caráter nacional dá mais força para os sindicatos lutarem por melhores salários e condições de trabalho. Outro ponto destacado pelo documento foi a necessidade de dar atenção especial à saúde do trabalhador no ambiente profissional.

Com o tema “Unir e mobilizar para defender conquistas sociais e em defesa da democracia e do estado de direito”, a Assembleia da Fenattel ainda elegeu a nova diretoria da entidade. O presidente do Sintetel, Almir Munhoz, foi reeleito para comandar a Federação Nacional nos próximos quatro anos.

“Uma entidade não se administra sozinho, precisamos ter vontade de trabalhar, independente de cargos, e vamos em frente com o lema representar, unir e resistir”, discursou. “Trabalhamos muito para estruturar a



Fenattel nestes últimos quatro anos, construímos a base necessária e agora vamos avançar na nossa luta por mais direitos”, completou.

Ricardo Patah, presidente da UGT, central sindical ao qual o Sintetel é filiado, colocou-se à disposição para intermediar junto aos parlamentares, em Brasília, outra importante luta da Federação, a regulamentação da profissão de teleoperador. “Vamos colocar a regulamentação como prioridade número um, vamos agir no Congresso para garantir isso e sensibilizar os deputados”, disse. “É fundamental a unidade de todas as centrais para termos mudanças trabalhistas efetivas em todo o Brasil”.

A Federação aprovou moção de apoio à democracia e à governabilidade, ou seja, a Fenattel é totalmente contra qualquer tentativa de golpe. Também consta no documento a posição con-



trária da Federação ao ajuste fiscal do governo. Além disso, aprovou moção de repúdio ao Programa Zorra Total, da TV Globo, que ridiculariza a função

do teleoperador (que, na realidade, tem uma rotina exaustiva e cheia de pressão) e outra de apoio aos auditores fiscais do trabalho.

Veja cobertura completa na web TV do Sintetel

Quer se informar de um jeito rápido e fácil sobre tudo o que aconteceu na Assembleia Geral da Fenattel e no Encontro Nacional do Teleatendimento? Então visite o site do Sintetel e clique na área de Web TV. Lá você encontrará programas curtos, de aproximadamente 4 minutos, com tudo o que aconteceu de importante para os trabalhadores da categoria. E não se preocupe, caso você não entenda muito bem a importância destes eventos e o trabalho de



uma federação de trabalhadores, está tudo bem explicado nos vídeos. É só clicar no play e ficar cada vez mais consciente da nossa luta!